INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

destaque
Informação à Comunicação Social

16 de Junho de 2004

Estatísticas da Pesca

2003

INE DIVULGA OS DADOS DA PESCA DE 2003

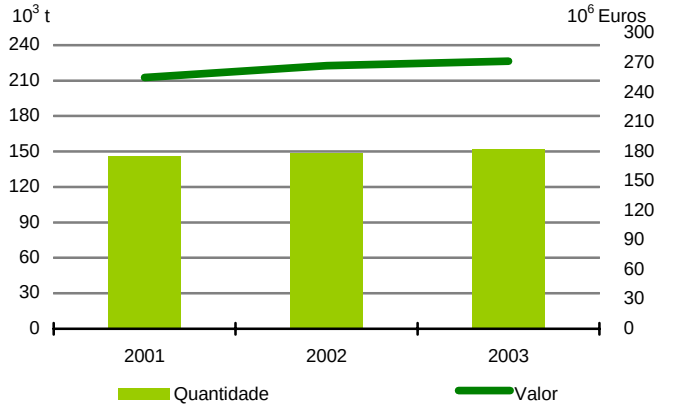
Na publicação "Estatísticas da Pesca – 2003" a editar em conjunto pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura, cujos quadros podem ser consultados no site (WWW.INE.PT), disponibiliza-se toda a informação relevante sobre as pescas em 2003.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Produção da Pesca

Em Portugal, no ano de 2003, foram descarregadas em portos nacionais 151 577 toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 271 593 mil Euros, o que representou aumentos de 2,2% na quantidade de pescado descarregado e de 1,7% em valor, relativamente ao ano anterior.

Figura 1
Pescado descarregado fresco ou refrigerado em portos nacionais (2001-2003)



Assim, em 2003 registou-se uma tendência de ligeiro acréscimo nas descargas de pescado fresco ou refrigerado. O aumento foi provocado principalmente pela subida das descargas de pescado efectuadas na Região Autónoma dos Açores (+27,7%) e no Continente (+1,6%), com aumentos de 2 173 e 2 179 toneladas, respectivamente. Contrariamente, na Região Autónoma da Madeira houve um decréscimo das descargas de pescado em 2003 (-13,4%).

A pesca polivalente foi o único segmento que registou um aumento (+23,1%) o que correspondeu a mais 12 712 toneladas descarregadas em 2003, atingindo as 67 624 toneladas. Este facto prendeu-se essencialmente com uma reclassificação das descargas de pesca pelos diversos segmentos da frota onde, até 2002, as pequenas cercadoras da pesca polivalente, segmento 4k2 do POPIV, estavam contabilizadas no segmento cerco e que a partir de 2003 vêem o seu resultado de pesca incluído no segmento polivalente.

Na pesca do arrasto verificou-se uma ligeira descida na quantidade de pescado descarregado (-1,7%) situando-se nas 18 303 toneladas. Apesar da quebra na descarga de carapau (-18,6%) em 2003, o aumento da cavala, do verdinho e da gamba contrariaram esta tendência.

Quando se analisam as descargas nas Regiões Autónomas em 2003 observa-se que na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 6 578 toneladas de pescado, o que significou uma diminuição de 1 021 toneladas face ao ano anterior. Tal descida resultou do menor volume de capturas de tunídeos (-35,4%). Na Região Autónoma dos Açores foram descarregadas 10 013 toneladas em 2003, o que correspondeu a um aumento de 27,7% da quantidade de pescado, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um aumento de 89,3% em 2003, quando comparado com 2002.

Em 2003, as descargas de peixe fresco ou refrigerado provenientes de capturas efectuadas em águas espanholas tiveram um decréscimo de 4,3% atingindo 1 699 toneladas. Esta diminuição deveu-se à quebra nas capturas de sardinha, que diminuíram 257 toneladas, relativamente a 2002.

www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]

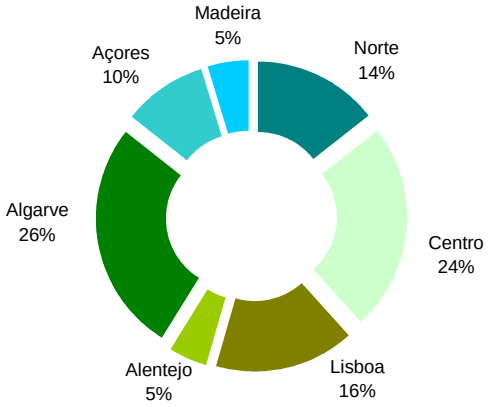
O "pescado fresco ou refrigerado" proveniente do Acordo de pescas com a Mauritânia diminuiu 15,3%, não tendo ultrapassado as 155 toneladas.

Em valor, o Algarve e o Centro são as principais regiões de descarga do pescado fresco ou refrigerado, contribuindo, com 26% e 24% do valor total, respectivamente. A última posição é ocupada pela Região do Alentejo, com apenas 4,5% do valor global.

A estrutura produtiva da aquicultura era constituída, em 2002, por 1 438 estabelecimentos activos, dos quais 1 417 se encontravam licenciados para a exploração em águas salobras/marinhas. A área total ocupada foi de 1 735 hectares. Comparativamente ao ano de 2001, o número de estabelecimentos aumentou em 26 unidades (+1,8%) e a área total que estes ocuparam em 2002 teve um acréscimo de 148 ha (+9,3%).

Figura 2

Pescado descarregado fresco ou refrigerado, em valor, por regiões - 2003



A produção resultante da actividade aquícola foi de 8 287 toneladas em 2002, a que correspondeu um valor de 44 560 mil Euros. A amêijoa, a dourada, a truta, o robalo, o mexilhão e as ostras constituíram as principais espécies produzidas em 2002, representando no seu conjunto, 94,5% da produção aquícola nesse ano, ou seja, 7 834 toneladas.

Face ao ano anterior, a produção aquícola total em 2002 teve um ligeiro acréscimo de 0,9% em quantidade. Este aumento resultou da maior produção de mexilhão (+99,1%), amêijoa (+13,5%) e dourada (+5,3%); pelo contrário as ostras e o robalo registaram quebras de 56% e 12,6%, respectivamente.

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu 149 818 toneladas de produtos da pesca em 2002 e vendeu, no mesmo ano, 151 095 toneladas. O valor das vendas, 624 847 mil Euros em 2002, reflecte um aumento de 10,6%, relativamente ao ano 2001. Em relação aos produtos mais importantes, os "produtos congelados" ocupam o primeiro lugar, representando 44,6% da produção e 34,7% do valor das vendas. Seguem-se as "preparações e conservas" com 26,3% da quantidade produzida, a que corresponde 17,9% do valor total das vendas; os "produtos secos e salgados" contribuem com 24,1% da quantidade produzida e 46,4% do valor de vendas.

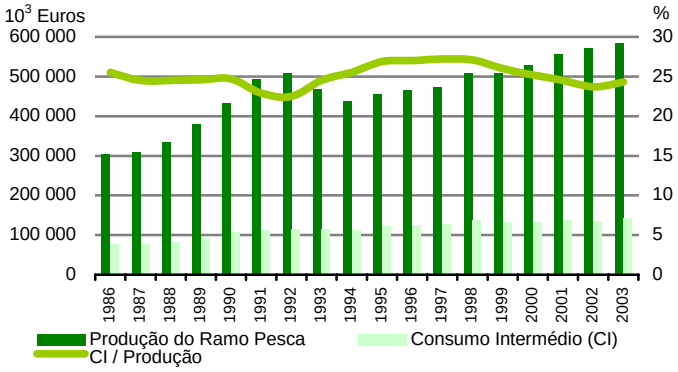
Economia da Pesca

O Rendimento da Pesca em 2003, medido pela rubrica "Rendimento Empresarial Líquido", de acordo com informação disponível até Maio de 2004, terá subido 4%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Figura 3

Produção do Ramo Pesca e Consumo Intermédio

(*preços correntes*)



Esta subida do Rendimento explica-se pelo aumento, em valor, da Produção do Ramo da Pesca (+2,2%), tendo o Consumo Intermédio crescido 4,4%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 1,4%, a preços correntes.

De assinalar o facto de o índice de preços implícito na Produção do Ramo da Pesca, em 2003, ter sido negativo (-4,2%), situação que não se verificava desde o início da década de 90.

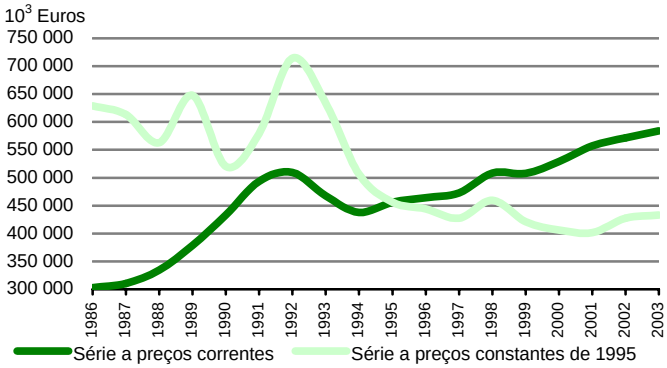
A evolução do Consumo Intermédio pode ser explicada pela subida generalizada do preço dos bens e serviços consumidos pela Pesca, com destaque para o preço do gasóleo.

www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]

Figura 4

Produção do Ramo da Pesca

(*preços correntes e constantes*)



A análise da série da Produção do Ramo Pesca, de 1986 a 2002, evidencia dois períodos distintos. O primeiro, de 1986 a 1992, é caracterizado por um aumento do pescado capturado, enquanto de 1994 a 2002 foram os preços que influenciaram mais a Produção.

Relativamente ao Consumo Intermédio, verifica-se que, apesar de oscilações conjunturais, o seu peso representa, em média, 25% do valor da Produção do Ramo.

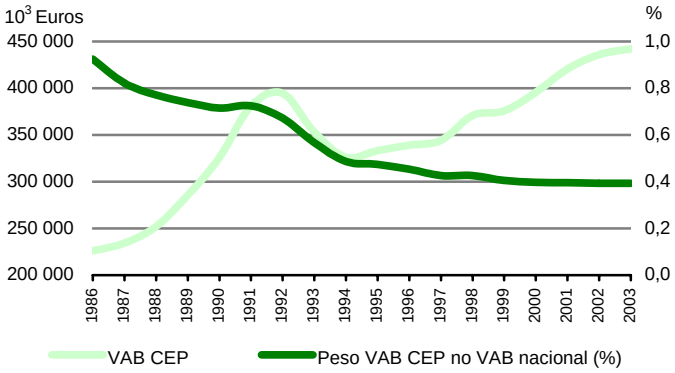
A evolução do Valor Acrescentado Bruto caracteriza-se por um crescimento sustentado, ao longo dos últimos dez anos, com o decréscimo do volume de pescado capturado a ser compensado pelo aumento do nível de preços dos bens e serviços da Pesca. Todavia, esta tendência, tem vindo a ser invertida nos últimos dois anos, com o volume de pescado capturado a voltar a crescer e o nível de preços a inverter a tendência de subida verificada desde o início da década de 90.

Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1994, o aumento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância da Pesca na economia nacional. O peso relativo do VAB da Pesca, a preços correntes, no total do VAB nacional, diminuiu de 0,9% em 1986, para 0,7% em 1991 e para 0,4% a partir de 1999.

Figura 5

VAB da Pesca e seu Peso no VAB Nacional

(*preços correntes*)



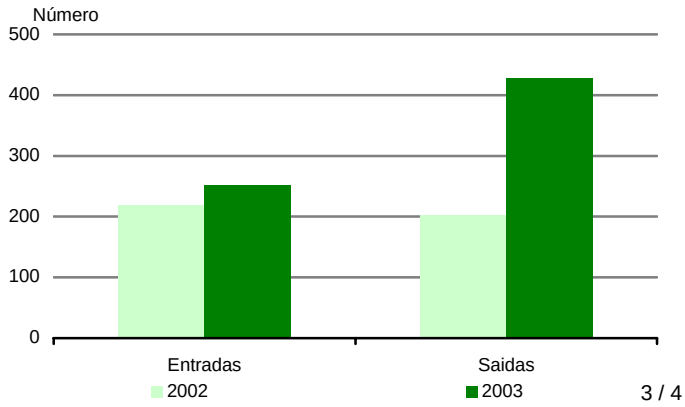
Artes e Frota da Pesca

Em 2003, a frota de pesca nacional registada era constituída por 10 262 embarcações que totalizavam uma arqueação bruta total de 114 308 GT e uma potência propulsora de 399 046 Kw.

As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representavam, em 2003, cerca de 86,5% do número total de embarcações e 8,2% do total da arqueação bruta (GT).

Figura 6

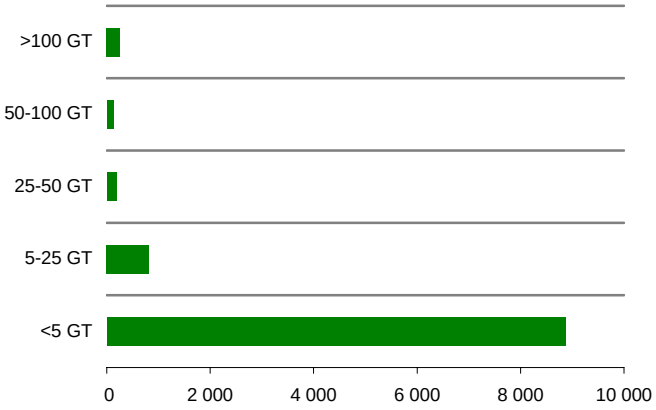
Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2002-2003)



www.ine.pt Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sc@ine.pt]

Figura 7

Número de embarcações por classes de GT - 2003



A frota de pesca encontra-se distribuída por 43 portos de registo, estando 32 situados no Continente, 9 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2003 a região Centro tinha o maior número de registos de embarcações com motor, 1 718, correspondentes a 21,3% do número total de unidades com motor. A mesma predominância é observada quando se analisa a distribuição das embarcações em termos de GT, resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

Em 2003 deu-se continuidade ao processo de renovação da frota, tendo saído da frota de pesca nacional 428 embarcações, das quais 304 foram demolidas, e em contrapartida entraram 252 unidades, sendo 233 provenientes de novas construções.

Comércio Internacional

O comércio internacional de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” registou, em 2003, entradas de cerca de 348 mil toneladas, o que correspondeu, em valor, a 988 606 mil Euros. Cerca de 41,5% das entradas em quantidade e 31,0% do valor é constituído por “peixe e filetes congelados”. Igualmente importantes, foram as entradas de “salgados, secos e fumados”, que representaram 15,1% em quantidade e 26,3% em valor, onde se destaca o bacalhau salgado seco (produto final ao dispor do consumidor), com 110 149 mil Euros. Os “peixes frescos ou refrigerados” com entradas de 54 mil toneladas, corresponderam a 115 757 mil Euros em valor.

As saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram em quantidade as 111 mil toneladas e em valor os 341 781 mil Euros. De salientar que os “peixe e filetes congelados” representaram cerca de 26,8% destas saídas, em quantidade, atingindo as 29,8 mil toneladas. Em valor, representaram 19,6% das saídas. Os “peixes frescos ou refrigerados” representaram, por sua vez, 23,8% das quantidades e 13,0% do valor das saídas.

Relativamente ao ano de 2003, as “preparações e conservas de peixe”, representaram 19,7% em quantidade e atingiram as 22 mil toneladas; em valor, esta rubrica correspondeu a 76 318 mil Euros, isto é 22,3% do total de saídas.